

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO NOS MERCADOS DE CROÁCIA, POLÓNIA E SÉRVIA PARA AS EMPRESAS PORTUGUESAS DO SETOR DA ÁGUA



Águas do Douro e Paiva, Centro de Educação Ambiental – Lever
25 de Fevereiro de 2014

14h30 - Receção dos Participantes

14h45 – Sessão de Boas Vindas

Maria da Saúde Inácio, AEP – Associação Empresarial de Portugal

João Simão Pires, PPA – Parceria Portuguesa para a Água

15h00 – Caracterização das Potencialidades do Setor da Água

O Setor Português da Água, M^a Conceição Vieira, Consultora

Casos de estudo de internacionalização de empresas Portuguesas, Filipa Newton, PPA

16h00 – Mercado da Água na Croácia

Alexandra Mendonça, RCDI

16h30 – Mercado da Água na Polónia

Henrique Burnay, Eupportunity

17h00 – Mercado da Água na Sérvia

Henrique Burnay, Eupportunity

17h30 – Debate

17h45 – Encerramento

Maria da Saúde Inácio, AEP – Associação Empresarial de Portugal

João Simão Pires, PPA – Parceria Portuguesa para a Água

ÁguaGlobal

A INTERNACIONALIZAÇÃO
DO SETOR PORTUGUÊS DA ÁGUA



Promotor



Em colaboração com



Parceria Portuguesa
para a Água

SETOR PORTUGUÊS DA ÁGUA





GESTÃO DA ÁGUA

Grande Desafio do Século XXI
Problema global com soluções locais

➤ O aumento da população

De 1900 a 2000 a utilização da água no mundo aumentou 10 vezes.

- *7 mil milhões em 2012*
- *10 mil milhões em 2050*
- *12 a 15 mil milhões em 2100*



➤ Uma maior concentração em meio urbano

Em 2010 pela primeira vez mais de 50% da população vivia em aglomerados urbanos.

- *1.1 mil milhões não tem água potável*



- *2.4 mil milhões não tem saneamento*

➤ Aumento da incerteza causada pelas alterações climáticas

- *Maior irregularidade e agravamento de cheias e secas*



➤ Crescente relevância como prioridade política global

- *A ONU reconheceu o acesso à água potável como um direito humano.*



**Em todo o mundo a gestão de água visa o mesmo resultado,
embora com abordagens diferentes, a saber:**

**Disponibilizar água para todos os usos,
de forma sustentável,
a preço razoável,
gerida por um sistema de governância socialmente justo**

Portugal adquiriu e desenvolveu experiência significativa

- ✓ Planeamento e gestão dos recursos hídricos
- ✓ Abastecimento, saneamento e regulação
- ✓ Empreendimentos hidráulicos
- ✓ Planeamento e gestão da zona costeira
- ✓ Instituições para a gestão da água e governância



**...e participa ativamente em instituições internacionais, onde adquiriu prestígio
OCDE, UE, ONU, BM, BEI, BERD, IWA, CE, etc.**

O QUE SÃO OS SERVIÇOS DE ÁGUAS ?



Água Potável



Água Residual

Serviços estruturais e insubstituíveis das sociedades modernas, essenciais ...

... ao bem estar dos cidadãos e à saúde pública ...

1€ investido nestes serviços pode poupar 9€ em despesas de saúde

... e às actividades económicas

1€ investido nestes serviços pode representar 6€ em benefícios económicos

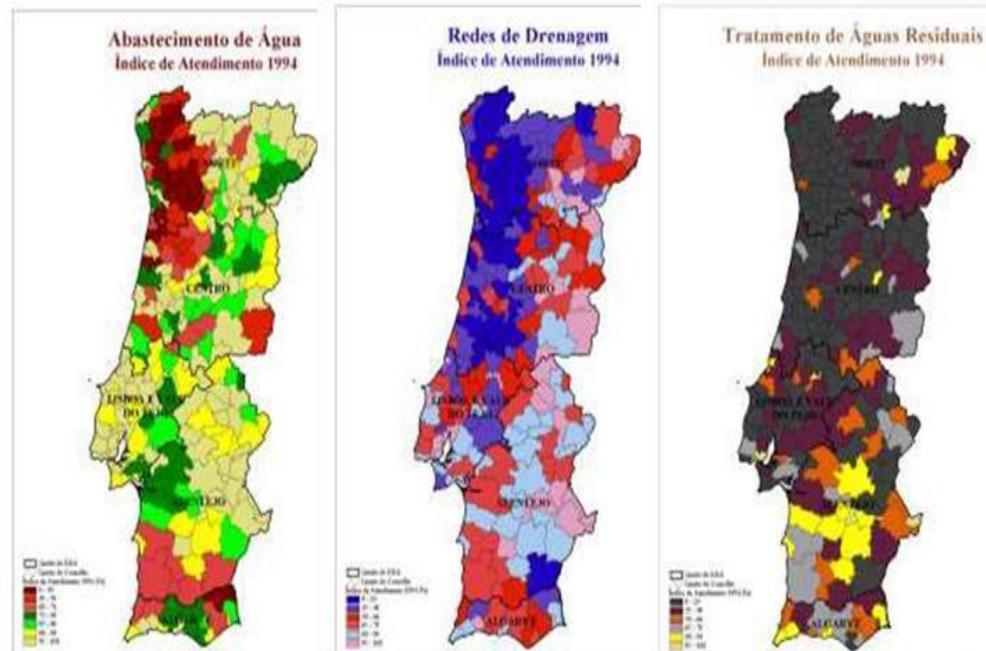
Fonte: ERSAR

**Os Serviços de Águas
são componentes
essenciais do
desenvolvimento
sustentável e devem
obedecer a princípios**

- **Universalidade de acesso e continuidade;**
- **Adequação em quantidade e qualidade;**
- **Eficiência e equidade de preços.**

SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA EM PORTUGAL, EM 1993

- ❖ *Deficiente infraestruturaração*
- ❖ *Baixa qualidade do serviço*
- ❖ *Gestão deficiente*
- ❖ *Investimento disperso*



SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA EM PORTUGAL, EM 1993 (CONT.)

Número de Sistemas Municipais		
< 100 000 hab	100 000 – 200 000 hab	> 200 000 hab
281	18	6
92,1%	5,9%	2,0%

EPAL era a exceção, pois era a única empresa existente com uma escala aceitável

80% da População servida por Sistemas de Abastecimento de Água

30% da População servida por Sistemas de Tratamento de Águas Residuais

SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA EM PORTUGAL, EM 1993 (CONCLUSÃO)

INVESTIMENTOS	Efetuados para resolução de problemas locais sem uma perspetiva de soluções integradas (ausência de sinergias pela dispersão dos sistemas).
GESTÃO	Direta e sob a responsabilidade das autarquias (ausência de atitude empresarial).
REGULAÇÃO	Ausência de regulação, sem uma preocupação de “benchmarking”.
PROPRIEDADE	As empresas estavam proibidas por lei de operar no setor.
TECNOLOGIA	Dificuldade em se adotar o “estado da arte” da tecnologia.
ORIGENS DE ÁGUA	Número elevado de origens de água, pouco fiáveis e pouco sustentáveis, fraca integração na gestão dos recursos hídricos.



IMPUNHA-SE UMA NOVA ABORDAGEM !

Linhas de Força da Mudança

- ✓ **Quadro legal europeu** – novas tendências e novos requisitos (Diretiva da águas residuais urbanas);
- ✓ Necessidade de absorver de forma eficaz o financiamento europeu, designadamente, o **Fundo de Coesão**;
- ✓ O bom exemplo da **EPAL**, a única empresa com uma escala aceitável;
- ✓ Os Municípios eram responsáveis, mas era necessário o envolvimento estratégico do **Governo Central**;
- ✓ O reconhecimento de que o **setor privado** poderia trazer eficácia, conhecimento e “benchmarking”.

A REFORMA DO SETOR EM PORTUGAL

Em 1993 Portugal considerou essencial fazer uma reforma do setor para garantir o desenvolvimento sustentável dos serviços de águas, compreendendo:

- ✓ *Estratégia Nacional;*
- *Enquadramento Institucional;*
- *Enquadramento Legislativo;*
- ✓ *Modelos de Governância;*
- ✓ *Organização Territorial;*
- *Infra-estruturas;*
- *Recursos Financeiros;*
- *Recursos Humanos;*
- *Recuperação de Custos;*
- *Investigação e Desenvolvimento;*
- ✓ *Proteção dos Consumidores;*
- ✓ *Qualidade de Serviço;*
- ✓ *Quadro Regulatório.*



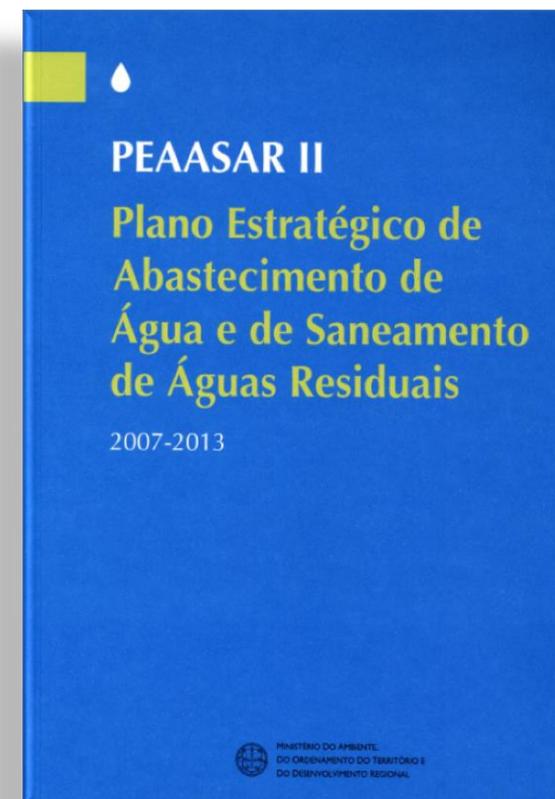
Perspetiva
holística da
reforma!



A ESTRATÉGIA NACIONAL

Portugal passou a dispor de uma Estratégia Nacional materializada em Planos Estratégicos de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR).

- ▶ *A existência de Planos Estratégicos tem sido uma clara mais-valia para o setor;*
- ▶ *PEAASAR I 2000-2006;*
- ▶ *PEAASAR II 2007-2013;*
- ▶ *PENSAAR 2020 – Nova Estratégia para o Setor do Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais;*
- ▶ *Cada geração procura corrigir alguns aspetos menos conseguidos da geração anterior.*



PEAASAR II 2007-2013

O PEAASAR 2007-2013 assumiu-se como uma estratégia:

- ✓ **SOCIAL**, na medida em que aposta na universalidade de um serviço de elevada qualidade, numa perspetiva de solidariedade nacional e regional, valorizando assim a vertente social e de saúde pública;
- ✓ **SUSTENTAVEL**, na medida em que aponta no sentido da eficiência da gestão e da operação e no sentido do equilíbrio económico e financeiro, valorizando assim a vertente da auto sustentabilidade;
- ✓ **SEGURA**, na medida em que prossegue níveis elevados de qualidade na proteção da saúde pública e do ambiente.

PEAASAR II 2007-2013 (CONT.)

Neste contexto, foram definidos **três grandes objetivos estratégicos** para o setor do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais, que nortearam as ações a desenvolver no período 2007-2013:

- **Universalidade, continuidade e qualidade do serviço;**
- **Sustentabilidade do setor;**
- **Proteção dos valores de saúde pública e ambientais.**

OBJETIVOS OPERACIONAIS DO PEAASAR II

A Estratégia define **nove objetivos operacionais**:

No contexto *da universalidade, da continuidade e da qualidade do serviço*:

- ✓ **Servir cerca de 95% da população total do País com sistemas públicos de abastecimento de água;**
- ✓ **Servir cerca de 90% da população total do País com sistemas públicos de saneamento de águas residuais urbanas;**
- ✓ **Obter níveis adequados de qualidade do serviço, mensuráveis pela conformidade dos indicadores de qualidade do serviço definidos pela entidade reguladora;**
- ✓ **Estabelecer orientações para a definição das tarifas ao consumidor final, evoluindo tendencialmente para um intervalo razoável e compatível com a capacidade económica das populações.**

No contexto da **sustentabilidade do setor**:

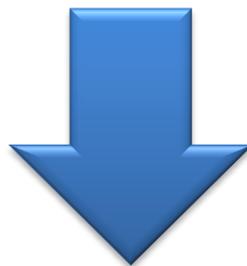
- ✓ *Garantir a recuperação integral dos custos incorridos dos serviços;*
- ✓ *Otimizar a gestão operacional e eliminar custos de ineficiência;*
- ✓ *Contribuir para a dinamização do tecido empresarial privado nacional e local.*

No contexto da **proteção dos valores ambientais**:

- ✓ *Cumprir os objetivos decorrentes do normativo nacional e comunitário;*
- ✓ *Garantir uma abordagem integrada na prevenção e no controlo da poluição provocada pela atividade humana e pelos setores produtivos;*
- ✓ *Aumentar a produtividade e a competitividade do setor através de soluções que promovam a eco-eficiência.*

PENSAAR 2020

Uma nova estratégia para o setor do abastecimento de água e saneamento de águas residuais



MUDANÇA DE PARADIGMA

🏠 Objetivo até 2020

- ▶ Investir **(-)** na realização de infraestruturas para cobertura
- ▶ Investir **(+)** na:
 - ❖ *Gestão de ativos*
 - ❖ *Qualidade dos serviços prestados*
 - ❖ *Sustentabilidade*

🏠 Objetivos Estratégicos do PENSAAR 2020

- Proteção do ambiente e melhoria da qualidade das massas de água;
- A melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- A otimização e gestão eficiente dos recursos;
- A sustentabilidade económica e financeira.

Haverá uma verba para investimento para saneamento de águas residuais

OS MODELOS DE GOVERNÂNCIA

Portugal dispõe actualmente de modelos diversos de governância, com participação pública e possibilidade de participação privada.

- *Partilha da titularidade dos serviços entre o Estado e os municípios;*
- *Possibilidade de participação do Estado, dos Municípios e de operadores privados na gestão dos serviços;*
- *Possibilidade de opção entre diversos modelos de governância, contemplando gestão directa, delegada e concessionada;*
- *Introdução de alguma concorrência;*
- *Contribuição para alguma dinamização do tecido empresarial privado.*

Serviços
Estatais
(em geral em
ALTA)

Serviços
Municipais
(em geral em
BAIXA)

Gestão direta

Gestão direta

Gestão
delegada
(>1998)

Gestão
delegada
(>1998)

Gestão
concessionada
(>1993)

Gestão
concessionada
(>1993)

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

Os serviços de água em Portugal – serviços de abastecimento de água para consumo humano e de saneamento de águas residuais urbanas - têm sido classificados segundo as designações:

- ↘ Sistemas em ALTA
- ↘ Sistemas em BAIXA

consoante as atividades realizadas pelas entidades gestoras.

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL (CONT.)

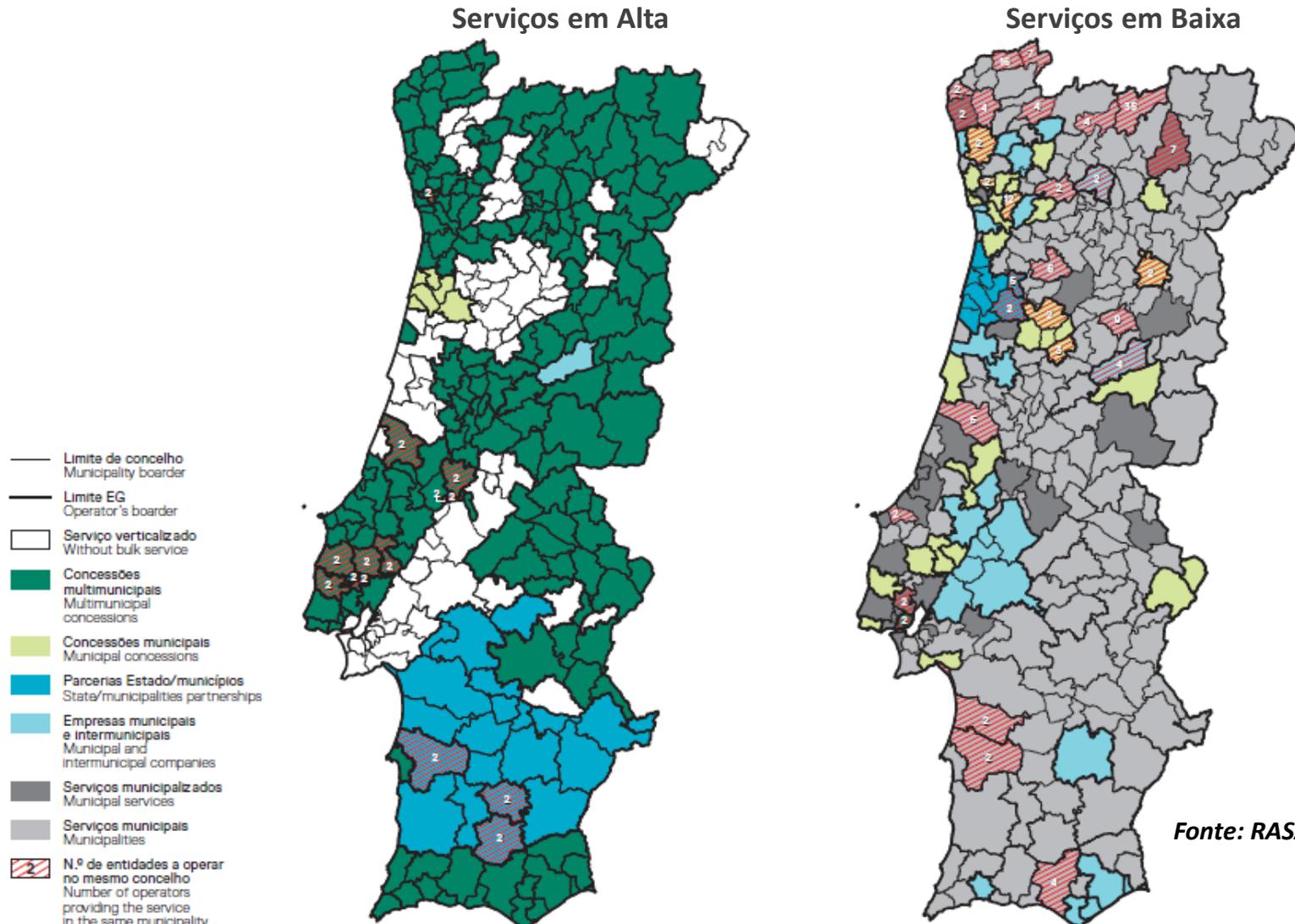
Sistemas “EM ALTA”

- No abastecimento de água são as componentes que respeitam à captação, ao tratamento e à adução e, por vezes, aos reservatórios de entrega;
- No saneamento são, no todo ou nos trechos de jusante, os emissários, intercetores e estações elevatórias inerentes, e ainda, as estações de tratamento e os dispositivos e instalações de destino final dos efluentes.

Sistemas “EM BAIXA”

- No abastecimento de água são as componentes que têm a ver com a distribuição, com os respetivos ramais de ligação, incluindo os reservatórios de entrega nos casos em que eles, por meras razões de acordos estabelecidos, não façam parte da “alta”;
- No saneamento são as redes de coletores com os ramais de ligação correspondentes, e as estações elevatórias.

Distribuição Geográfica das Entidades Gestoras dos Serviços de Abastecimento de Água por Submodelo de Gestão



A PROTEÇÃO DOS CONSUMIDORES

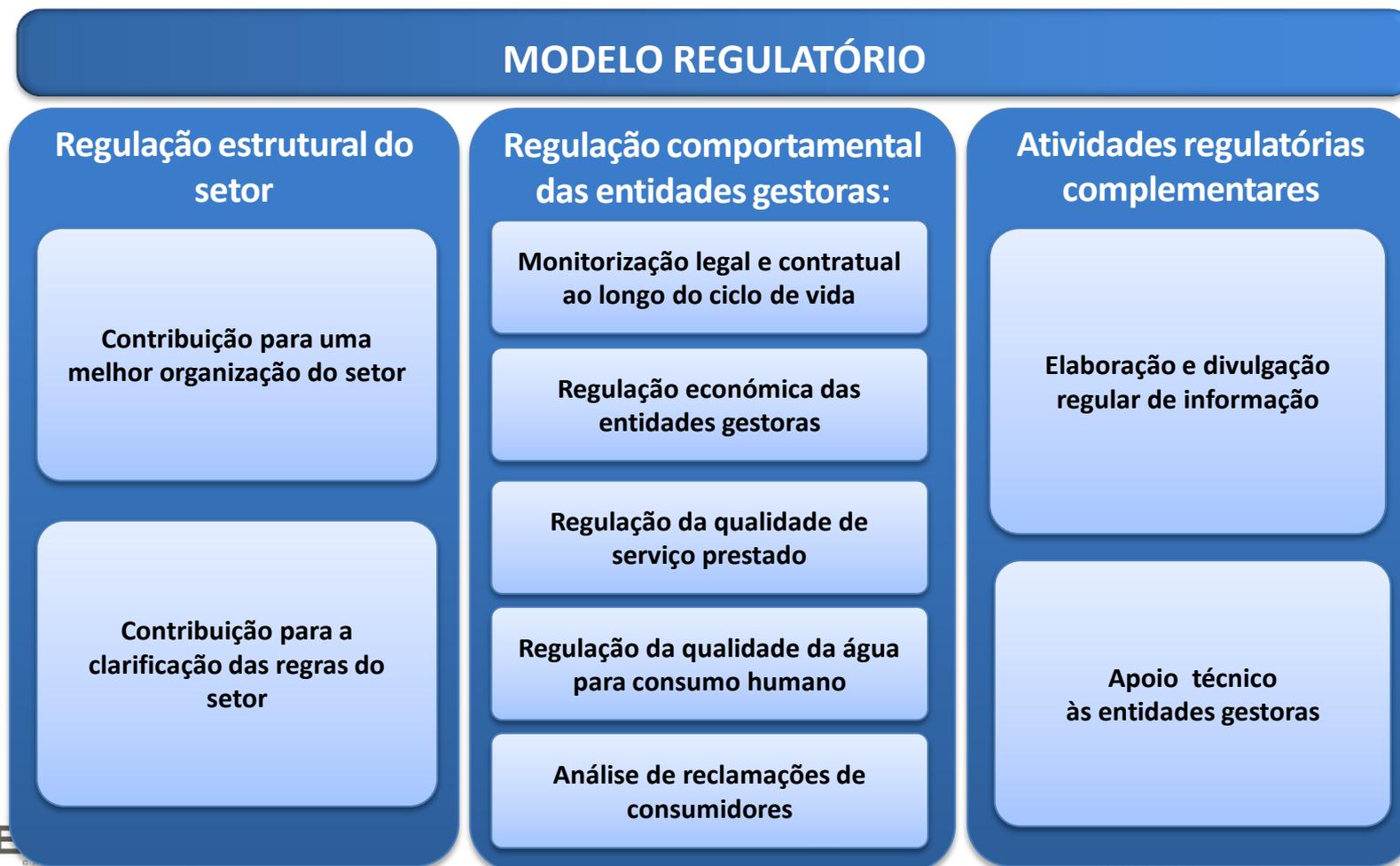
Portugal dispõe atualmente de instrumentos modernos de proteção dos consumidores.

- ▶ *Direito de acesso físico aos serviços:*
 - Direito ao serviços, garantia de fornecimento e direito à continuidade do serviço.
- ▶ *Direito de acesso económico aos serviços:*
 - Tarifas compatíveis com a capacidade económica das populações, indicadores de acessibilidade económica, tarifa volumétrica com escalões progressivos, extinção da cobrança autónoma da contratação e da ligação, tarifário social, tarifário familiar e proibição da exigência de caução.
- ▶ *Direito à qualidade dos serviços;*
- ▶ *Direito à qualidade da água para consumo;*
- ▶ *Direito à informação sobre os serviços;*
- ▶ *Direito à reclamação sobre os serviços;*
- ▶ *Direito à participação nas decisões.*



O QUADRO REGULATÓRIO

Portugal dispõe atualmente de um quadro regulatório claro, com a criação da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).



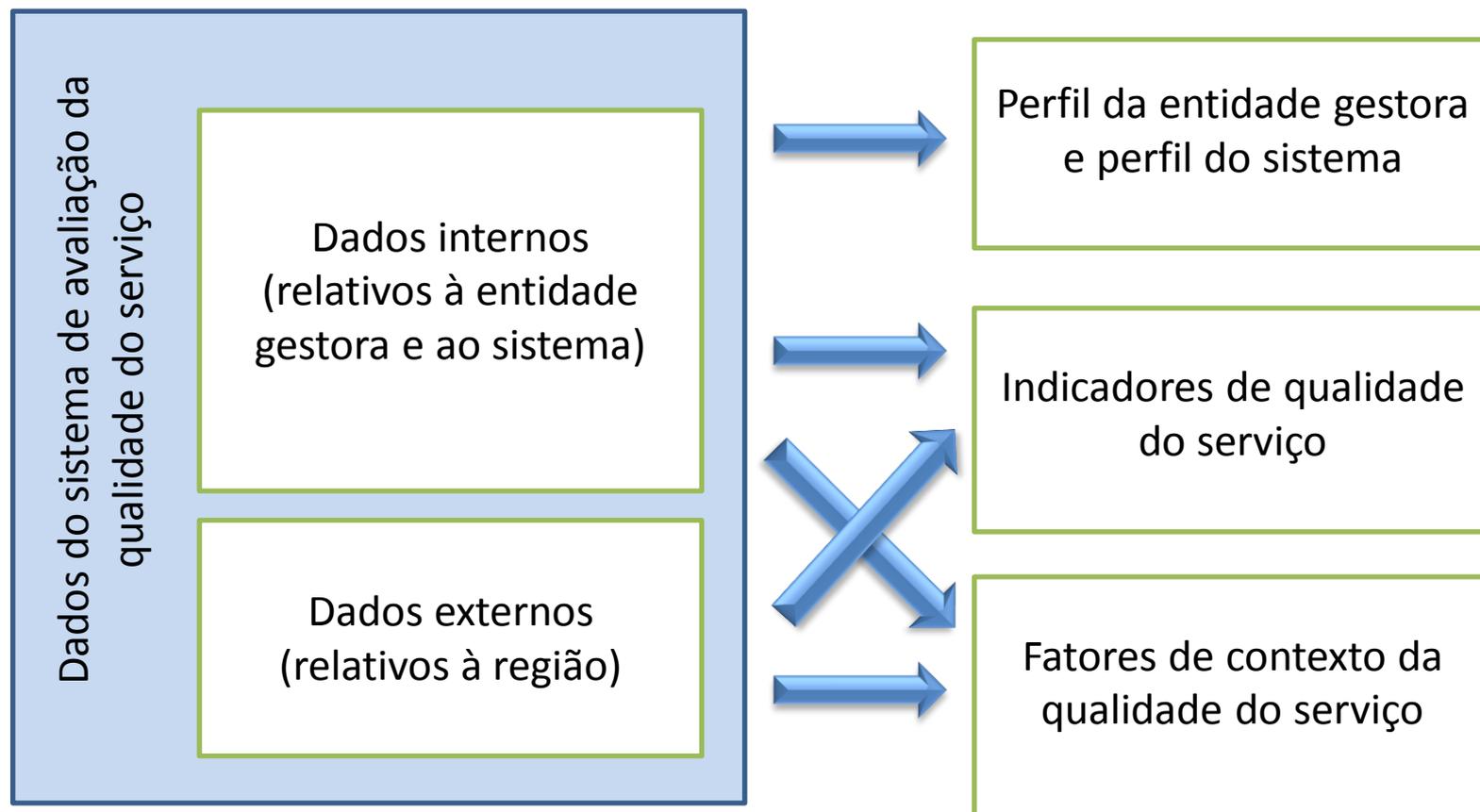
A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Portugal dispõe atualmente de objetivos bem definidos de qualidade dos serviços de água, com a monitorização anual das entidades gestoras.

- ▶ *A ERSAR recorre a um Sistema de Avaliação da Qualidade dos Serviços de Águas prestado pelas Entidades Gestoras;*
- ▶ *O Sistema de Avaliação da Qualidade dos Serviços é inovador em termos internacionais;*
- ▶ *Os instrumentos nucleares do Sistema de Avaliação da Qualidade do Serviço são os indicadores de qualidade do serviço.*



Componentes do Sistema de Avaliação da Qualidade do Serviço



INDICADORES DA QUALIDADE DE SERVIÇO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO	
Adequação da interface com o utilizador	<p>ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES</p> <p>AA01 - Acessibilidade física do serviço AA02 – Acessibilidade económica do serviço</p> <p>QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES</p> <p>AA03 – Ocorrências de falhas no abastecimento AA04 – Qualidade da água AA05 – Resposta a reclamações e sugestões</p>
	<p>SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA</p> <p>AA06 – Cobertura dos gastos totais AA07 – Adesão ao serviço AA08 – Água não faturada</p> <p>SUSTENTABILIDADE INFRA-ESTRUTURAL</p> <p>AA09 – Adequação da capacidade de tratamento AA10 – Reabilitação de condutas AA11 – Ocorrência de avarias em condutas</p> <p>PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS</p> <p>AA12 – Adequação dos recursos humanos</p>
Sustentabilidade ambiental	<p>EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS</p> <p>AA13 – Perdas reais de água AA14 – Cumprimento do licenciamento das captações AA15 – Eficiência energética de estações elevatórias</p> <p>EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO</p> <p>AA16 – Destino de lamas de tratamento</p>

INDICADORES DA QUALIDADE DE SERVIÇO PARA SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS

<p>Adequação da interface com o utilizador</p>	<p>ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES</p> <p>AR01 - Acessibilidade física do serviço AR02 – Acessibilidade económica do serviço</p> <p>QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES</p> <p>AR03 – Ocorrência de inundações AR04 – Resposta a reclamações e sugestões</p>
<p>Sustentabilidade da prestação de serviço</p>	<p>SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA</p> <p>AR05 – Cobertura dos gastos totais AR06 – Adesão ao serviço</p> <p>SUSTENTABILIDADE INFRA-ESTRUTURAL</p> <p>AR07 – Adequação da capacidade de tratamento AR08 – Reabilitação de coletores AR09 – Ocorrência de colapsos estruturais em coletores</p> <p>PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS</p> <p>AR10 – Adequação dos recursos humanos</p>
<p>Sustentabilidade ambiental</p>	<p>EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS</p> <p>AR11– Eficiência energética de estações elevatórias</p> <p>EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO</p> <p>AR12- Destino adequado de águas residuais recolhidas AR13 – Controlo de descargas de emergência AR14 – Análises de águas residuais realizadas AR15 – Cumprimento dos parâmetros de descarga AR16 – Destino de lamas de tratamento</p>

OS RESULTADOS DA REFORMA DO SETOR EM PORTUGAL

Portugal implementou nas últimas duas décadas uma profunda reforma do setor, desenvolvendo de forma integrada (holística) as valências referidas atrás.

Desde então, e embora essa implementação não esteja completa, a situação melhorou muito em termos de:

- ▶ *Cobertura da população com abastecimento pública de água;*
- ▶ *Qualidade da água segura para consumo humano;*
- ▶ *Cobertura da população com saneamento de águas residuais incluindo tratamento;*
- ▶ *Qualidade das águas balneares costeiras e de transição;*
- ▶ *Qualidade das águas balneares interiores.*



ANTES E DEPOIS: 1993 - 2013

População Servida por Abastecimento Público de Água



Em 1993

50%

Em 2013

95%

ANTES E DEPOIS: 1993 - 2013

População Servida por Sistemas de Tratamento de Água Residuais



Em 1993
25%

Em 2013
78%

ANTES E DEPOIS: 1993 - 2013

Águas Balneares de
Boa Qualidade

Águas Balneares de
Qualidade Excelente



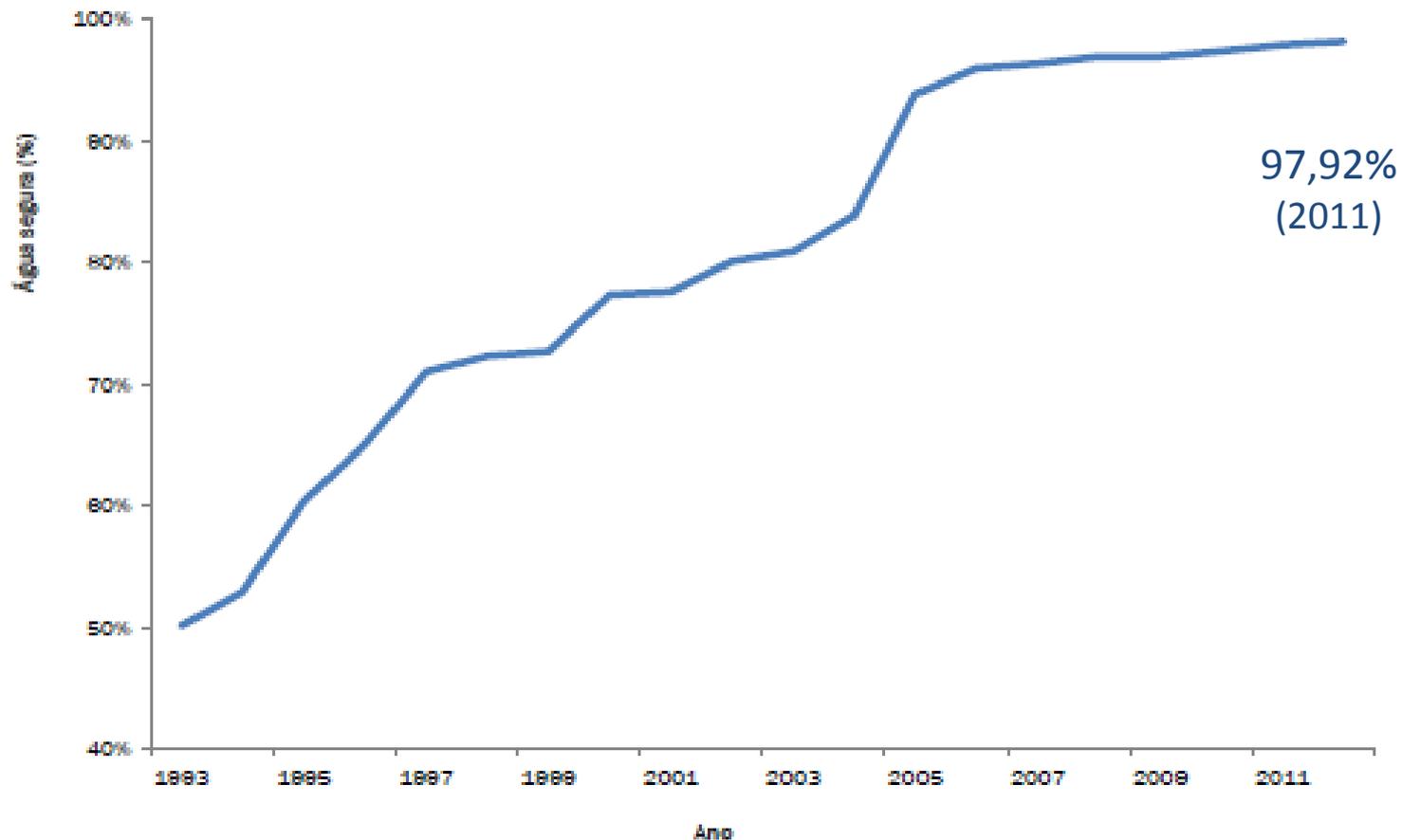
Em 1993

50%

Em 2013

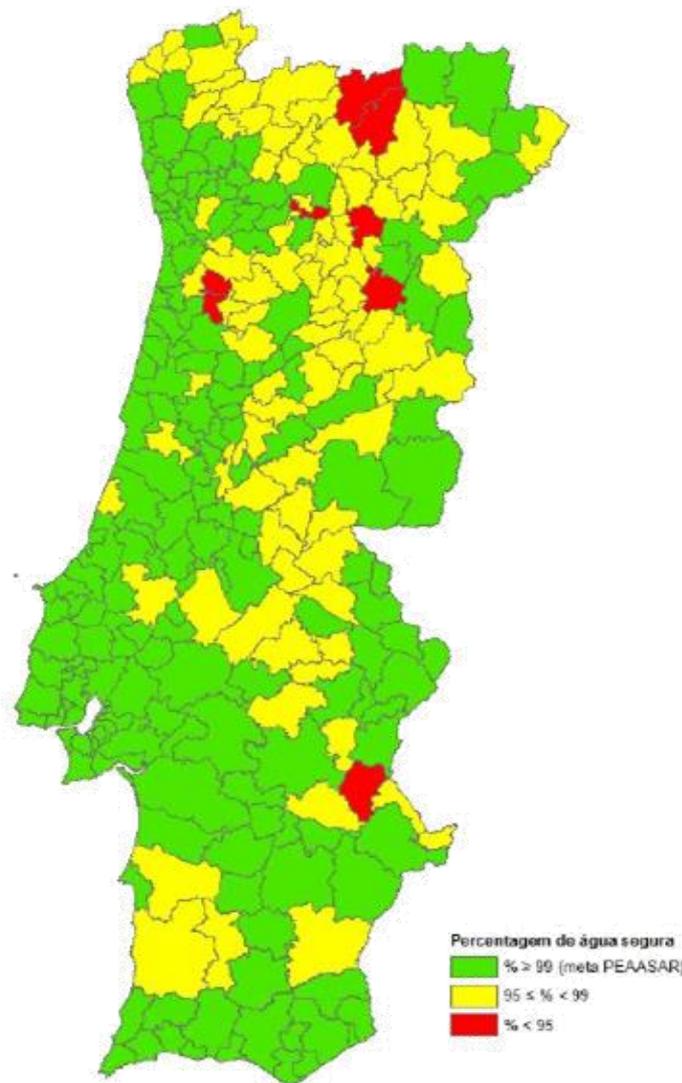
90%

Evolução da Percentagem de Água Segura em Portugal



Fonte: RASARP 2013, Vol. 4

Distribuição Geográfica da Percentagem de Água Segura por Concelho em Função da Média Nacional

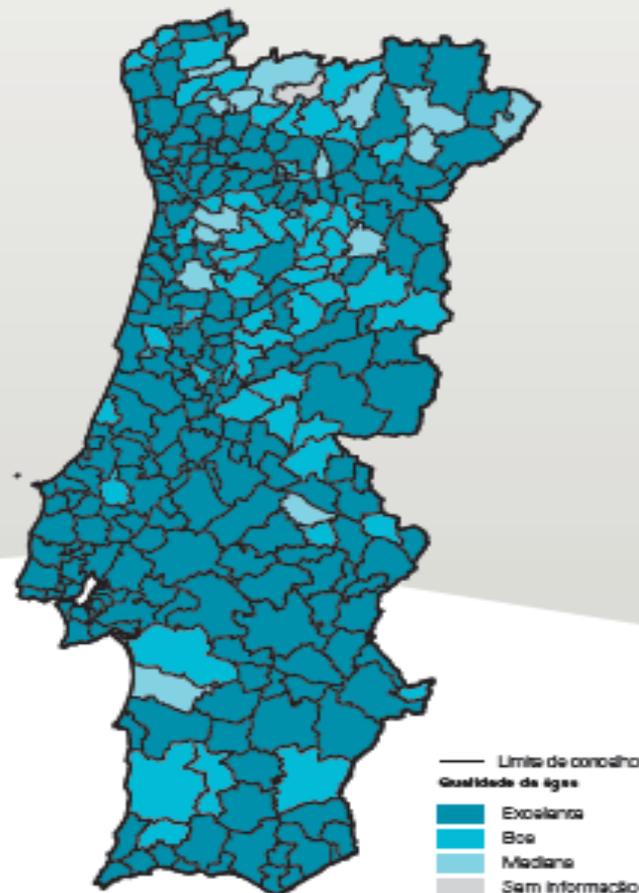


Fonte: RASARP 2013, Vol. 4



Qualidade da água de abastecimento

Em 2011, 97,92% da água consumida pelos consumidores foi considerada como água segura, segundo os parâmetros de qualidade analisados pela ERSAR. As restantes situações são acompanhadas em tempo real e não constituem um problema para a saúde pública.



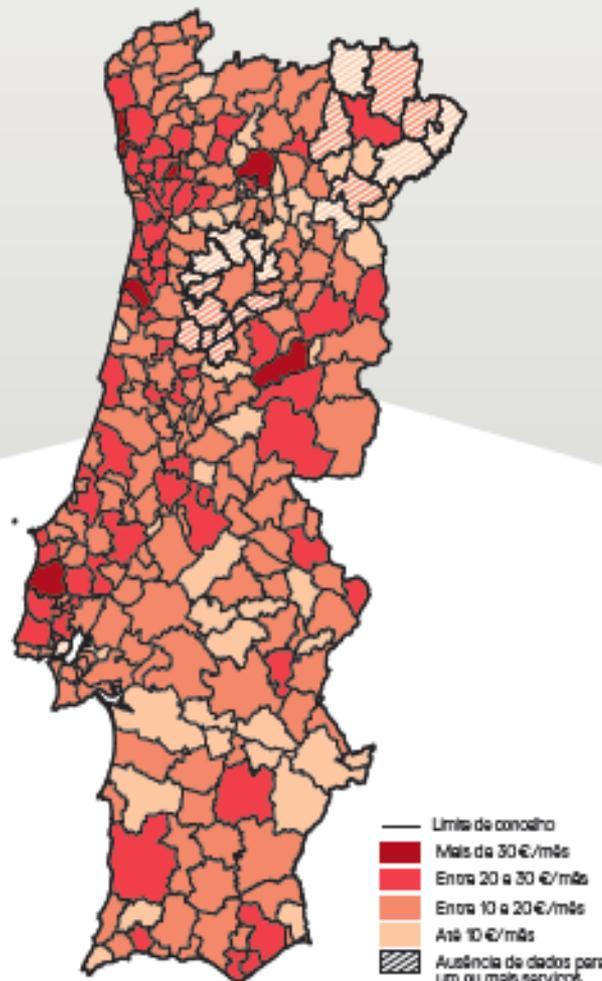


Encargos totais da família com os serviços

Cada família paga em média perto de 20 €/mês pelos serviços de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos.

Em média, cada família tem os seguintes encargos por serviço:

- Abastecimento de água 9,71 €/mês ou 0,98 €/m³
- Saneamento de águas residuais 6,04 €/mês ou 0,61 €/m³
- Resíduos urbanos 3,93 €/mês que corresponde a 0,04€/kg



➤ Serviço de Abastecimento Público de Água

394 entidades gestoras

estatais, municipais e privadas prestam o serviço de abastecimento público de água em Portugal Continental

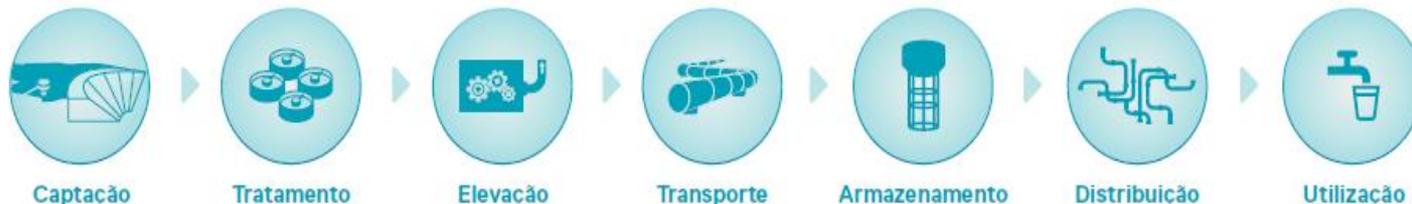


Estas entidades gestoras abastecem **95% dos alojamentos**



Cada habitante utiliza em média **145 litros de água** diariamente

Para que seja possível um simples gesto como o de abrir a torneira em nossa casa são necessárias as seguintes operações:



Para as necessidades de consumo urbano são captados anualmente cerca de **853 milhões de m³ de água**

Para o efeito existem :

299 captações de águas superficiais

5 735 captações de águas subterrâneas

Existem:

3572 instalações de tratamento (das quais 229 são estações de tratamento de água)

2372 estações elevatórias

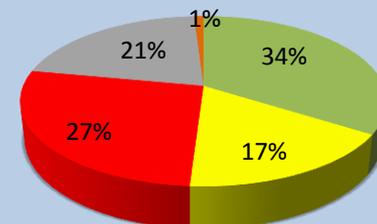
8391 reservatórios de água

99674 km de rede de abastecimento

As entidades gestoras gastam anualmente cerca de **1110 milhões de euros** e empregam direta ou indiretamente **10344 trabalhadores**

Em 2011 foram apresentadas junto das entidades gestoras **20171 reclamações e sugestões** por parte dos utilizadores

Qualidade do serviço



- Avaliação boa
- Avaliação mediana
- Avaliação insatisfatória
- Não respondeu
- Alerta

Aproximadamente metade das entidades (51%) que presta o serviço de abastecimento público de água ao utilizador final tem um desempenho positivo nos indicadores utilizados pela ERSAR para avaliar a qualidade do serviço.

➤ Serviço de Saneamento de Águas Residuais Urbanas

284 entidades gestoras estatais, municipais e privadas prestam o serviço de saneamento de águas residuais em Portugal Continental

Estas entidades gestoras recolhem as águas residuais de **81 % dos alojamentos** e tratam as águas residuais de **78 % dos alojamentos**

Cada habitante produz em média **155 litros de águas residuais diariamente** (inclui águas pluviais)

Para que a água que descarregamos nas instalações sanitárias e cozinhas seja devidamente devolvida à natureza são necessárias as seguintes operações:



Descarga



Drenagem



Elevação



Transporte



Tratamento



Rejeição na natureza

Por ano são recolhidos **612 milhões de m³ de águas residuais urbanas**

A sua recolha e drenagem é composta por:

50435 km de rede de saneamento

4359 estações elevatórias

Para fazer o seu tratamento e rejeição na natureza são necessárias:

1828 fossas sépticas coletivas

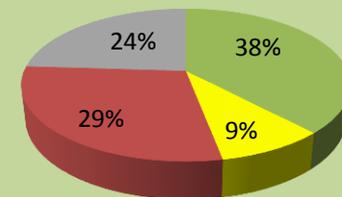
2458 estações de tratamento de águas residuais

26 emissários submarinos (rejeição na natureza após tratamento)

As entidades gestoras gastam cerca de **830 milhões de euros** e empregam direta ou indiretamente **6687 trabalhadores**

Em 2011 foram apresentadas junto das entidades gestoras **13181 reclamações e sugestões** por parte dos utilizadores

Qualidade do serviço



- Avaliação boa
- Avaliação mediana
- Avaliação insatisfatória
- Não respondeu

Aproximadamente metade das entidades (47%) que presta o serviço de saneamento de águas residuais urbanas ao utilizador final tem um desempenho positivo nos indicadores utilizados pela ERSAR para avaliar a sua qualidade do serviço.

Os AGENTES ENVOLVIDOS NESTE SETOR

Para além da Administração e da Entidade Reguladora, na prestação destes serviços estão envolvidos:

- ✓ O Estado e os Municípios;
- ✓ Empresas Públicas Estatais e Municipais;
- ✓ Empresas Privadas.

... que solicitam frequentemente a colaboração de:

- ✓ Empresas de consultoria e projetos;
- ✓ Empresas de construção, fabricantes e fornecedores de materiais e equipamentos;
- ✓ Empresas de fiscalização;
- ✓ Laboratórios analíticos e de ensaio;
- ✓ Empresas gestoras da qualidade;
- ✓ Centros de investigação e de formação.



A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA POR ESTES AGENTES

Os agentes envolvidos na prestação dos serviços de água detêm uma importante competência nas diversas componentes necessárias a estes serviços:

- ✓ Estratégicas
- ✓ Institucionais;
- ✓ Legislativas;
- ✓ De governo;
- ✓ De organização territorial;
- ✓ Infra-estrutural;
- ✓ De gestão financeira;
- ✓ De gestão de recursos humanos;
- ✓ De qualidade de serviços;
- ✓ De recuperação de custos;
- ✓ De proteção dos consumidores;
- ✓ De investigação e desenvolvimento;
- ✓ De regulação.

CADEIA DE VALOR DO SETOR DA ÁGUA



- Formação em áreas específicas
- Regulamentação e Normalização técnicas
 - Sistemas de avaliação de desempenho
 - Assessoria à implementação de projetos
- Supervisão e acompanhamento de contratos
- Preparação e gestão de processos de financiamento

Assistência Técnica

- Sistemas de previsão e modelação computacional
- Sistemas de informação geográfica
- Planeamento estratégico
- Participação pública
- Integração das componentes económica, ambiental e social
- Planos directores (recursos hídricos, hidroeletricidade, água e saneamento)

Estudos Estratégicos e Consultoria



Serviços de Operação e Manutenção

- Telegestão e automação
- Sistemas de apoio à decisão
- Gestão integral dos serviços
- Sistemas automáticos de operação
- Gestão patrimonial de infra-estruturas
- Monitorização e análises laboratoriais

Projetos de Engenharia

- Dimensionamento de sistemas
- Selecção de novas tecnologias
- Termos de referência e especificações técnicas
- Simulação 3D das obras projectadas
- Conformidade ambiental dos projetos

Construção e Equipamentos

- Gestão de projetos
- Gestão do risco
- Fiscalização
- Construção civil
- Fabrico, fornecimento e montagem de equipamentos
- Instalações eléctricas, telegestão e automação

ATIVIDADES ECONÓMICAS DO SETOR DA ÁGUA

O setor da água português compreende as atividades de captação, **tratamento e distribuição de água e de recolha, drenagem e tratamento de águas residuais**.

Este setor de atividade económica inclui, de acordo com a Classificação das Atividades Económicas, CAE Rev.3, estipulada pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, dois subsetores (identificados com código CAE de dois dígitos) que contemplam quatro atividades (identificadas com código CAE de cinco dígitos), a saber:

Atividade Económica do Setor da Água, segundo a CAE Rev.3

CAE	ATIVIDADE
36	Captação, tratamento e distribuição de água
36 001	Captação e tratamento de água
36 002	Distribuição de água
37	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais
37001	Recolha e drenagem de águas residuais
37002	Tratamento de águas residuais

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Caracterização das Atividades Económicas do Setor da Água, em 2012

CAE	EMPRESAS		PESSOAL AO SERVIÇO		VOLUME DE NEGÓCIOS	
	Nº	%	Nº	%	€	%
36	146	64,9%	13 708	88,8%	1 352 680 675	85,5%
37	79	35,1%	1 728	11,2%	228 675 591	14,5%
Setor da Água	225	100%	15 436	100%	1 581 356 266	100%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Para se obter informação sobre as atividades que compõem o setor da água (correspondentes a códigos CAE de 5 dígitos), é necessário recuar até ao ano de 2011, último ano em que o INE disponibilizou tal informação.

Assim, o quadro seguinte apresenta o número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios de cada uma das atividades do setor da água português.

Caracterização das Atividades Económicas do Setor da Água, em 2011

CAE	EMPRESAS		PESSOAL AO SERVIÇO		VOLUME DE NEGÓCIOS	
	Nº	%	Nº	%	€	%
36 001	86	38,9%	4 511	29,5%	537 929 269	34,1%
36 002	66	29,9%	9 104	59,5%	811 346 265	51,5%
37 001	30	13,6%	175	1,2%	25 752 124	1,6%
37 002	39	17,6%	1 502	9,8%	200 985 968	12,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

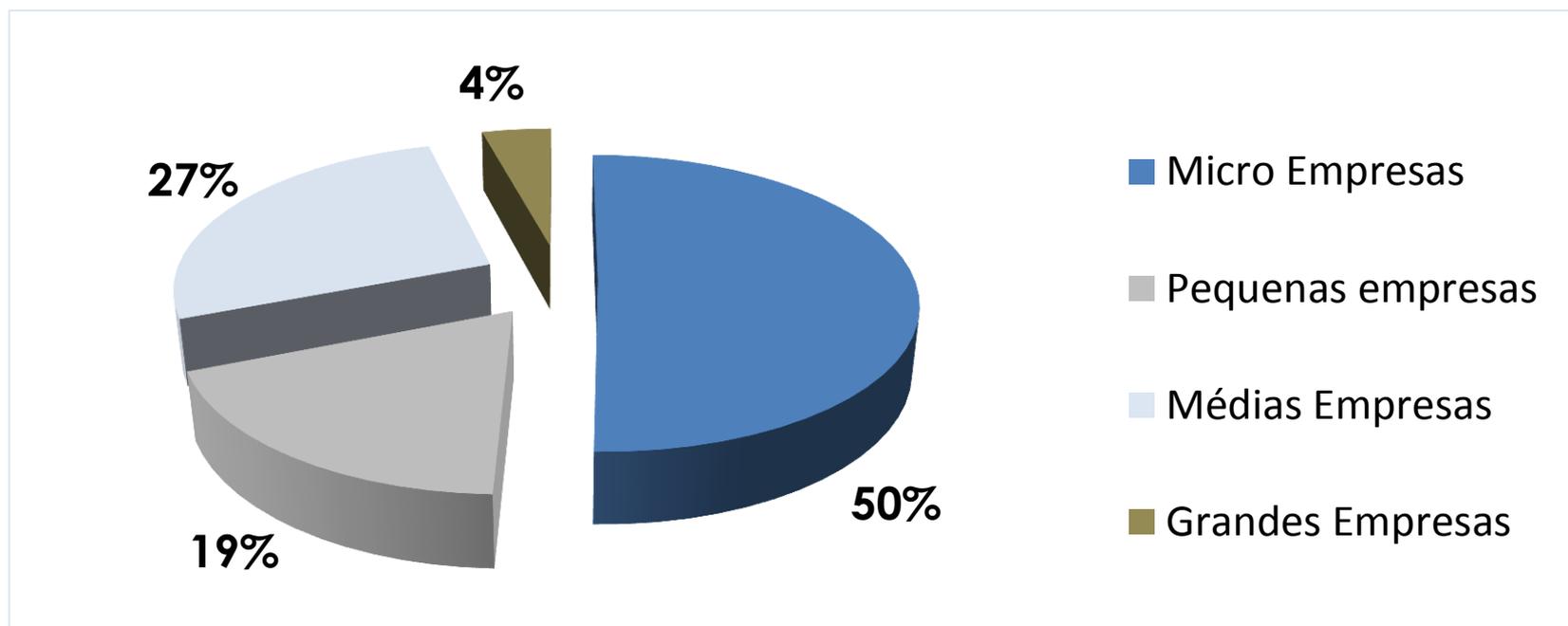
As atividades em que mais empresas operam são a captação e tratamento de água (CAE 36 001), em que se registam 86 empresas, ou seja, 38,9% das empresas do setor da água e a distribuição de água (CAE 36 002), com 29,9% das empresas em atividade.

Evolução Histórica do Setor da Água, para o período 2010-2012

CAE	Empresas (N.º)				Pessoal Serviço (N.º)				Volume Negócios (Milhões euros)			
	2012	2011	2010	△%	2012	2011	2010	△%	2012	2011	2010	△%
36	146	152	144	+1,4	13 708	13 615	13 035	+5,2	1 352,7	1 349,3	1 246,7	+8,5
36 001	---	86	81	---	---	4 511	4 467	---	---	537,9	504	---
36 002	---	66	63	---	---	9 104	8 568	---	---	811,3	742,7	---
37	79	69	71	+11,3	1 728	1 677	1 637	+5,6	228,7	226,7	200,6	+14
37 001	---	30	33	---	---	175	180	---	---	26,8	22,2	---
37 002	---	39	38	---	---	1 502	1 457	---	---	201	178,4	---
TOTAL	225	221	215	+4,7	15 436	15 292	14 672	+5,2	1 581,4	1 576,0	1 447,3	+9,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

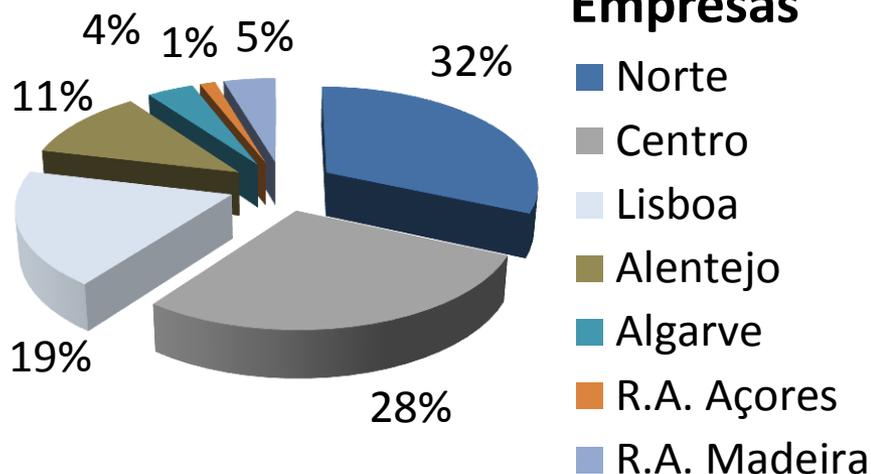
Estrutura do Tecido Empresarial Nacional do Setor da Água, em 2011



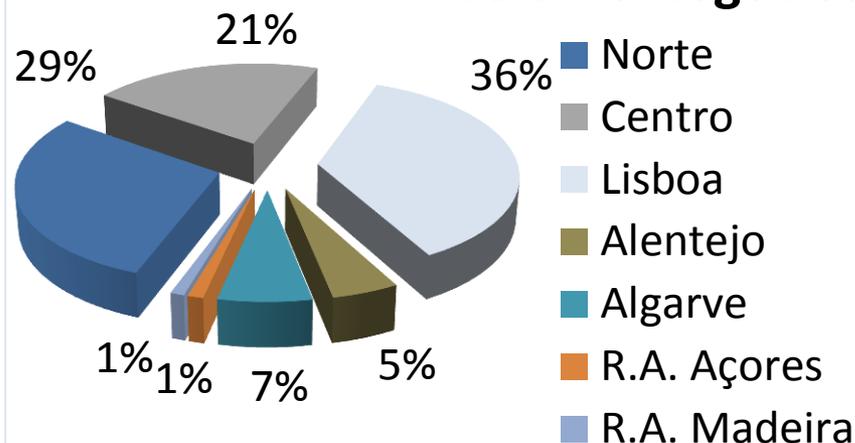
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Distribuição Geográfica do Setor da Água, em 2011

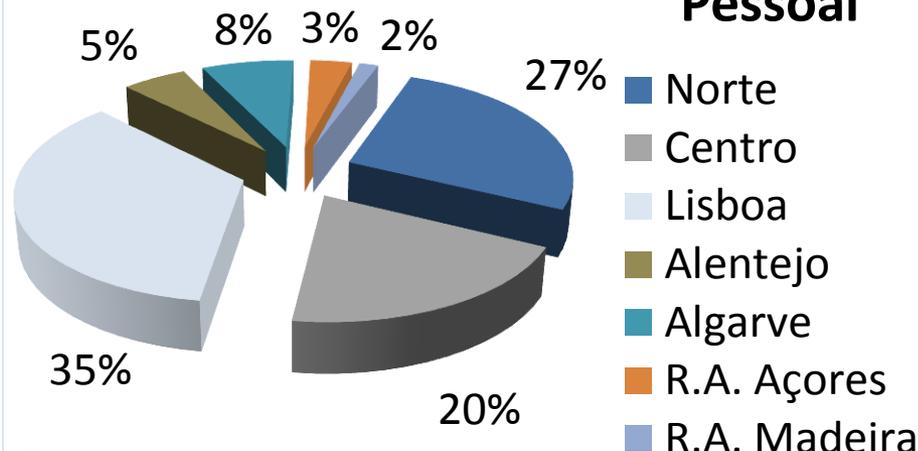
Empresas



Volume Negócios



Pessoal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Obrigado

M^a Conceição Vieira
vieirampereira@gmail.com